



**POR QUE
USAR
GUZERÁ?**

ACGB

PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE: SUSTENTÁVEL POR NATUREZA

O brasileiro elegera a carne bovina como um dos seus alimentos preferidos nas refeições diárias. O consumo per capita é um dos maiores do mundo, chegando a 41kg/ano (ABIEC 2014). Consumidores de mais de 100 países também não abrem mão de comer um bom bife de carne brasileira.

O leite é outro alimento que vem sendo cada vez mais consumido. O consumo per capita anual brasileiro é de 172,6 litros (MAPA), mas, como o mercado interno está aquecido, a expectativa é de aumento da demanda nos próximos anos.

Até 2020, o consumo mundial de leite e de carne bovina deve crescer acima de 30% (AGE/Mapa, SGE/Embrapa com dados da CONAB, IBGE, MDIC/Aliceweb). O mercado consumidor exige, porém, que esse aumento esteja vinculado à produção sustentável.

O Brasil está preparado

para atender essa exigência porque tem a maior parte de seu rebanho formada por animais zebuínos, como a raça Guzerá, criados basicamente a pasto e que têm alta capacidade de converter o que come em peso ou em leite, ou seja, mais carne na hora do abate e balde cheio na hora da ordenha.



MAIS EFICIENTE

OS INVESTIMENTOS NOS AVANÇOS GENÉTICOS DO ZEBU, EM NUTRIÇÃO E NO MELHOR MANEJO DO GADO PERMITIRAM AO BRASIL AUMENTAR A PRODUÇÃO MESMO COM A REDUÇÃO DA ÁREA DE PASTAGEM. VEJA O COMPARATIVO ENTRE OS NÚMEROS DAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS E OS ATUAIS.

TAXA DE ABATE

DÉCADA DE 80 - **12,2%**

HOJE - **20,8%**

FONTE: MAPA/ABIEC

PESO MÉDIO DAS CARÇAÇAS

DÉCADA DE 80 - **200 KG**

HOJE - **234 KG**

FONTE: MAPA/ABIEC

PRODUÇÃO DE LEITE

DÉCADA DE 80 - **11,1 BILHÕES DE LITROS**

HOJE - **33,5 BILHÕES DE LITROS**

FONTE: EMBRAPA/CNPGL; IBGE; MAPA, 2014

RAÇA VERSÁTIL E LUCRATIVA

De origem indiana, a raça Guzerá existe há mais de cinco mil anos e vem mostrando ao longo do tempo uma incrível adaptabilidade a diversos sistemas de produção. Na Índia, surgiu na região pré-desértica de Kutch, em Gujarat, formada por terras baixas, de solos arenosos, sem árvores e com temperaturas variando entre 5° e 50°.

O potencial de produção da raça foi confirmado no Brasil, sendo utilizada tanto para produção de leite quanto de carne. Um dos diferenciais da raça é sua capacidade de conversão alimentar, superior a de outras raças zebuínas, necessitando de uma

quantidade menor de comida para sobreviver, ganhar peso e produzir leite.

A pureza racial garante a rusticidade e o vigor nos cruzamentos, resultando em maior retorno econômico. Por conta disso, o Guzerá entrou na formação de diversas raças (Guzolando, Tabapuã, Brahman, Pitangueiras e Simbrasil) e até hoje é bastante usado em cruzamentos, seja de corte ou de leite (Guzonel, Tri Cross, Guzerá/Jersey etc.).

As fêmeas em idade adulta atingem peso entre 450 a 650 kg, sendo que muitas ficam acima de 800 kg. Os machos pesam entre 750 e 950 kg. O ganho médio

diário é de 950,4 gramas/dia em provas de ganho em peso em confinamento e 639,42 gramas/dia nas provas a pasto. As maiores produções

individuais de leite chegam a quase 50 kg/leite/dia e as lactações em 365 dias superam os 11 mil kg.

DUPLA APTIDÃO: UM MESMO ANIMAL BOM DE CARNE E BOM DE LEITE



Veja outras vantagens:

- Maior retorno econômico – venda da produção de leite para laticínios e de bezerros para pecuária de corte;
- Versatilidade – Uso em grande número de cruzamentos, tanto para formação de rebanhos de corte quanto de leite;
- Fácil adaptação ao regime de produção estabelecido nas propriedades brasileiras;
- Ambientalmente correto, economicamente viável, possibilitando o acesso de pequenos e médios produtores rurais ao mercado pecuário.

Além de ser uma das raças bovinas mais antigas do mundo, o Guzerá tem como vantagem o fato de ter duplo propósito, podendo ser utilizado tanto para produção de carne quanto de leite. Em vários países, mais de 80% da produção de leite vêm de rebanhos de dupla aptidão.

VANTAGENS DA RAÇA:
RUSTICIDADE;
CONVERSÃO ALIMENTAR;
RENDIMENTO DE CARÇAÇA;
HABILIDADE MATERNA;
FERTILIDADE;
PRECOCIDADE.



PESO DE QUALIDADE

Qualidade de carcaça, precocidade e ganho de peso são pontos fortes do Guzerá comprovados por vários programas de melhoramento genético. Os números atestam a vocação da raça em produzir carne de qualidade. A maior média de Área de Olho de Lombo (AOL) das raças zebuínas avaliadas pelo Sumário da

ANCP – edição 2014 é a de Guzerá. Essa característica está relacionada com rendimento de carcaça, principalmente em cortes nobres. O Guzerá também lidera a média de Acabamento de Carcaça, que está relacionada com a precocidade no acabamento de carcaça e precocidade sexual.

CARACTERÍSTICAS	NELORE	GUZERÁ	BRAHMAN
Reprodutivas	Médias	Médias	Médias
IPP	37 meses	37 meses	37 meses
PG	296 dias	293 dias	293 dias
Crescimento	Médias (kg)	Médias (kg)	Médias (kg)
P120	127	124	131
P210	185	187	192
P365	237	251	249
P450	274	287	286
PA	463	488
Ultrassonografia	Médias	Médias	Médias
AOL	52,71 cm ²	58,76 cm ²	57,87 cm ²
ACAB	3,67 mm	4,04 mm	3,55 mm

IPP - Idade ao Primeiro Parto | PG - Período Gestacional | P - Peso | PA - Peso Idade Adulta
AOL - Área de Olho de Lombo | ACAB - Acabamento de Carcaça (Fonte: Sumário ANCP 2014)

DIFERENÇA NA BALANÇA

A raça participa ativamente das provas de ganho em peso da ABCZ desde a década de 1970. O Guzerá obteve o melhor desempenho em GMD (Ganho Médio Diário) em quase 70% das provas que participou entre os anos de 1977 e 1992, todas realizadas pela ABCZ e pelo Ministério da Agricultura dentro do Programa de Melhoramento Genético da

Zebuicultura (PROZEBU).

Até hoje, mais de 2 mil animais já foram testados nas PGP's a pasto e em confinamento oficializadas pela ABCZ. Em provas concluídas em 2014 e realizadas exclusivamente à pasto, os animais vencedores atingiram ganho médio diário entre 969 g/dia e 1.018 g/dia e circunferência escrotal entre 28 cm e 31 cm.

Outra prova zootécnica que avalia a raça há mais de 40 anos é o Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP). Entre as raças zebuínas de aptidão para corte, a Guzerá é a com menor Peso ao Nascer (PN) e com maior Peso em 365 dias (machos no sistema semi-confinamento) dentro do CDP.

Os dados da ANCP (sumários 2011 e 2014) reforçam o fato do Guzerá fazer diferença na balança. Menor média de PN e maiores P365, P450 e PA (Peso Adulto). A raça tem exatamente a mesma Idade ao Primeiro Parto (IPP) do Nelore e do Brahman.

RESULTADOS MÉDIOS POR RAÇA NA PGP OFICIAL A PASTO DA FAZENDA QUERENÇA (INHAÚMA/MG), CONCLUÍDA EM 2014.

RAÇA	PESO 550 (kg)	GMD PGP (g/dia)
GUZERÁ	423	707
BRAHMAN	413	692
NELORE	388	680

EFICIÊNCIA ALIMENTAR

Em tempos de margem de lucro apertada, qualquer redução de custos nos negócios é bem-vinda. Na pecuária de corte, o que mais pesa no bolso do criador é a alimentação do rebanho. Uma alternativa para reduzir ao máximo esses índices é ter um rebanho composto por bovinos capazes de ter um excelente desempenho, mesmo consumindo uma quantidade menor de alimento.

A conversão alimentar da raça Guzerá vem sendo medida em diversas pesquisas. Na edição 2013 do CP Lagoa, prova que avalia o desempenho de touros para produção de carne, a eficiência alimentar da raça foi testada, confirmando que é adequada para uma produção de carne sustentável. O touro campeão da prova consumiu uma média de 6,063 kg de comida para cada kg de peso

ganho. Em comparação com a média da prova, foram quase 18% a menos de alimento consumido para ganhar 1 kg, e mais de 32% a menos que o pior animal da prova. Desde 2007, quase 300 animais da raça Guzerá participaram do CP Lagoa.

Comparando os resultados do Guzerá no CP Lagoa com os do teste de Consumo Alimentar Residual (CAR) realizado por um criatório da raça Nelore, a ingestão de matéria seca para cada quilo de peso ganho mostra melhor eficiência alimentar do Guzerá.

GUZERÁ: MENOR QUANTIDADE DE ALIMENTO PARA GANHAR 1 KG DE PESO

RAÇA	Guzerá (CP Lagoa 2013)	Nelore (Rancho da Matinha)
Melhor	6,06 kg	6,4 kg
Pior	8,93 kg	16,1 kg
Média	7,38 kg	8,7 kg

Fonte: www.ranchodamatinha.com.br/?noticiasDetalhe,47,1

GARANTIA DE LEITE SAUDÁVEL E RENTÁVEL



Mais que produzir alimento a baixo custo, o Guzerá diferencia-se de outras raças porque é capaz de produzir leite mais saudável e queijo com maior

rendimento e qualidade. Pesquisa feita pela ESALQ/USP, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte e pela Universidade Federal do Rio

Grande do Norte comprovou a presença da homozigose A2A2 (variante alélica da beta-caseína) no gene na maioria dos animais Guzerá avaliados. Isso significa a produção de um leite que não causa alergia no ser humano, mas também com maiores teores de gordura, de sólidos totais, extrato seco desengordurado.

Outra vantagem peculiar da raça e constatada pelas pesquisas é a baixa Contagem de Células Somáticas (CCS), um indicativo da sua resistência à mamite, garantindo uma produção mais sustentável e com custos sanitários significativamente mais baixos.

O leite de Guzerá também apresenta bom rendimento na produção de queijo por ter em seu rebanho animais com alelo B da Kappa-Caseína, o que resulta em menor tempo de coagulação para preparo do queijo e formação de coágulo

com maior densidade. O queijo produzido com leite de vacas com alelo B é 10% maior. Em comparação com o leite de vacas com alelo A, o leite com alelo B possibilita rendimento 12% maior na produção de queijos tipo muçarela e de 8% no tipo cheddar.

O Sumário de Touros do Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite já traz reprodutores provados para esta característica e com DEPs (Diferença Esperada na Progênie) para gordura, proteína e sólidos totais, possibilitando aos criadores selecionarem seus rebanhos com base nessas informações importantes para o mercado de leite.

A qualidade do leite do Guzerá é destaque, com médias de 4,4% de gordura, 3,3% de proteína e 12,2% de sólidos totais, índices superiores aos de outras raças leiteiras.

QUALIDADE GENÉTICA COMPROVADA

- SUMÁRIO DE TOUROS COM MAIS DE 500 ANIMAIS PROVADOS PARA LEITE;
- A IDADE AO PRIMEIRO PARTO ESTÁ EM TORNO DE 43 MESES;
- A MÉDIA DE PRODUÇÃO DE LEITE DO GUZERÁ A PASTO CONTROLADO OFICIALMENTE NO BRASIL É DE 2.148 KG, EM LACTAÇÕES MÉDIAS DE 305 DIAS, COM AJUSTE PARA IDADE ADULTA.

VERSATILIDADE EM CRUZAMENTOS

Seja qual for o foco de produção do rebanho, o cruzamento com a raça Guzerá resulta em animais de alta produtividade. Desde quando chegou ao Brasil, por volta de 1870, a raça vem sendo utilizada com esta finalidade. O cruzamento com as raças Holandesa ou Pardo-Suíço, por exemplo, gera mestiças leiteiras de alta qualidade e machos de corte, cujo ganho médio diário de peso em

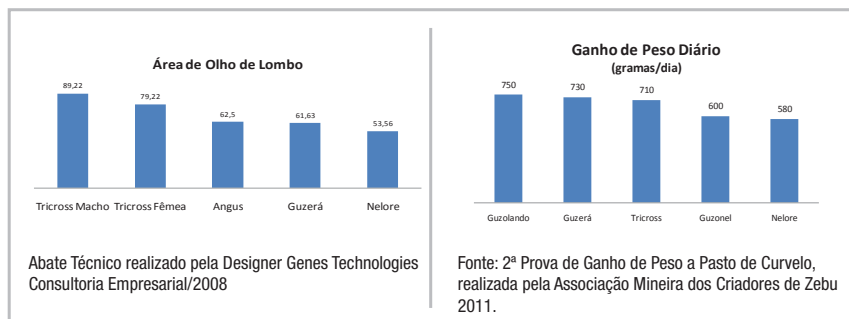
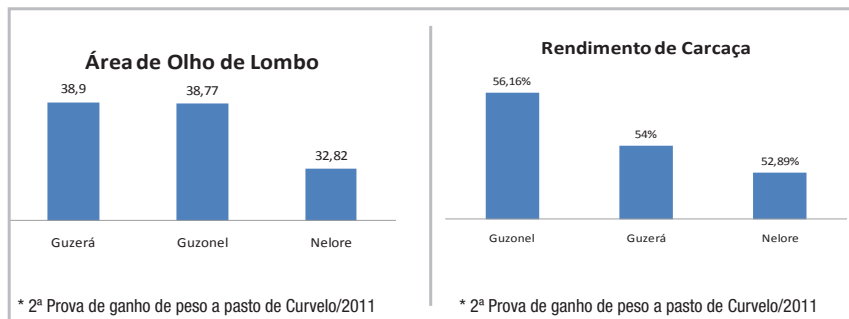
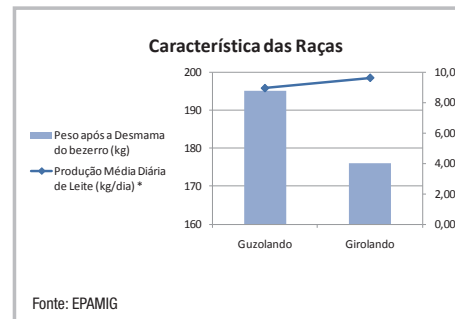
confinamento é de 1.400 gramas/dia durante 90 dias. Quando recriados a pasto, são abatidos antes dos 24 meses com peso de carcaça superior a 15 arrobas.

Na vacada comum, oriundas de vários cruzamentos, o Guzerá padroniza as crias, em tipo e qualidade, sempre com grande longevidade, saúde, úberes fortes, e bezeros muito pesados, agregando valor à produção da fazenda.

O Guzerá ainda é utilizado para produzir animais tricross (Nelore x Taurino x Guzerá) de rápido acabamento e de maior rendimento de carcaça, precoces, bem padronizados e rústicos.

São os melhores machos de corte do mercado, em carcaça e preço. Agregam grande peso, acabamento rápido de uma carcaça de altíssima qualidade e rendimento.

Em regiões quentes, o touro Guzerá costuma ser utilizado no cruzamento com fêmeas Girolando (1/2 sangue), produzindo úberes de grande qualidade, aumentando a longevidade da vacada, gerando fêmeas muito leiteiras e agregando grande valor aos bezeros da vacada leiteira, que antes eram descartáveis.



GUZOLANDO



Para os rebanhos leiteiros, um dos cruzamentos mais indicados é o Guzolando, que resulta em animais longevos, férteis e precoces. Aliás, longevidade é uma característica muito importante para a pecuária leiteira, pois significa que uma vaca ao longo de sua vida vai produzir mais bezerros e mais lactações, além de reduzir a taxa de reposição do rebanho.

Parte dessa longevidade do Guzolando vem do úbere herdado do Guzerá, bem

como pela sua capacidade inigualável de viver muito bem nas condições brasileiras.

As vacas Guzolando criadas exclusivamente a pasto produzem mais de 10 quilos de leite ao dia e em confinamento podem chegar a 40 quilos. As fêmeas Guzolando produzem por 14 anos ou mais. Já as vacas holandesas atingem no máximo três lactações. Outra fonte de renda com o Guzolando é a venda dos bezerros, bastante valorizados no mercado.

VANTAGENS:

- QUALIDADE DO LEITE (MAIOR PERCENTUAL DE SÓLIDOS TOTAIS E KAPPA CASEÍNA);
- ADAPTABILIDADE À CONDIÇÃO TROPICAL;
- MENOR CUSTO EM FUNÇÃO DA RUSTICIDADE;
- BOA PRODUÇÃO DE LEITE - 9 LACTAÇÕES DE 3.028 KG (9 X 3028 = 27.252KG) (DADOS EPAMIG/FELIXLÂNDIA)
- LIGAMENTOS DE ÚBERE MAIS FORTES, GARANTINDO LONGEVIDADE PRODUTIVA;
- PEQUENO INTERVALO DE PARTOS JÁ A PARTIR DO PRIMEIRO ANO (DE 432 DIAS NO 1º ANO PARA 356 DIAS NO 9º ANO) (DADOS EPAMIG/FELIXLÂNDIA)
- MAIOR RESISTÊNCIA A PARASITAS, DISPENSANDO O USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS E REDUZINDO O CUSTO DE PRODUÇÃO.

GUZONEL

Com facilidade de recria, precocidade e boa terminação, o Guzonel (Guzerá X Nelore) é uma excelente opção para produção de carne. A habilidade maternal dessas matrizes permitem que os bezerros já desmamem com cerca de 55% do peso necessário para o abate, o que garante o encurtamento do ciclo de produção e o aumento do lucro da propriedade. As fêmeas Guzonel também são boas mães, extremamente rústicas, sexualmente mais precoces, longevas, de temperamento dócil e desmamam bezerros mais pesados. Por terem alta habilidade materna são muito usadas como receptoras zebuínas nos procedimentos de Transferência de Embrião e Fecundação in Vitro.

Em geral, a média de peso do Guzonel na fase da desmama é de 240 a 250 kg. Aos 23 meses, os animais atingem 19 arrobas e estão prontos para o abate. O choque de sangue, vindo da heterose pelo uso do Guzerá, proporciona maior capacidade de conversão



de alimentos, padronização e melhoria na qualidade das carcaças, precocidade e redução no tempo para terminação e abate.

O Guzonel é o cruzamento com os melhores preços de bezerro para recria, nas mais diversas praças do país. O bom desempenho do cruzamento para produção de carne vem sendo atestado por abates técnicos. Novilhos abatidos aos 20 meses, que foram criados e recriados a pasto com sal proteinado e confinados durante 90 dias, apresentaram bom rendimento de carcaça e maciez. Confira o resultado:



RESULTADO:

- PESO MORTO: **18@ E 13 KG.**
- RENDIMENTO MÉDIO DE CARCAÇA QUENTE: **56,16%.**
- ESPESSURA MÉDIA DE GORDURA UNIFORME DE COBERTURA: **7,5 mm.**
- SABOR E SUCULÊNCIA: **VARIANDO DE MUITO SABOROSA E MUITO SUCULENTA.**
- MACIEZ: **MUITO MACIA.**

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA
AS VANTAGENS DE SE CRIAR GUZERÁ!



ACGB

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110
Bloco 01 - CEP: 38022-300
Uberaba/MG | (34) 3336 1995

 **ACGuzeraBrasil** | www.guzera.org.br

